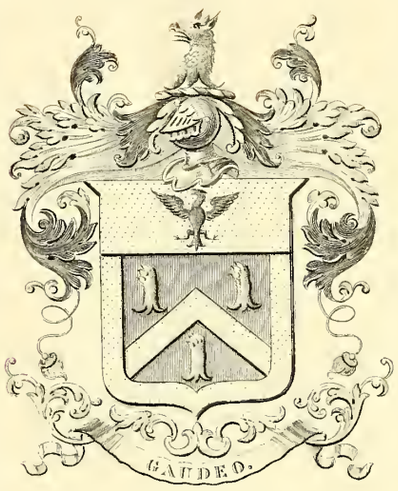
Am Philoso Society.



John Carter Brown
Library
Brown University

75-371

PROCL

HAbitantes da Provincia da Bahia! O meu dever, a humanidade, os i
resses da Nação, e os vossos mesmos interesses me obrigão a proclamar-vos p
ultima vez, apresentando-vos fielmente o quadro lastimoso das vossas circunst
cias, e dos males que poderão ainda affligir-vos, senão lançardes sobre elles
serias vistas.

Ha longo tempo que huma facção sedenta do sangue e da fortuna de s
irmãos Europeos trabalhava para nos desunir; porém nem ella tinha em s
força precisa para obrar tal mudança, nem éra esta a opinião dos innocen
povos: ella deitou pois mão de meios vís; usou da intriga para vos indispor c
os mesmos de quem procedeis, e conseguio fazer a divisão entre os membros
huma mesma familia, a quem forão communs as vicissitudes de tres seculos
que havendo participado das mesmas desventuras, devêrão ser depois compan
ros na prosperidade. Aquella foi a base detestavel da revolução do Brasil; l
todas as suas consequencias devião ser abominaveis, e só males de toda a ord
podião d'ella resultar. Nós vimos pois illudir a boa fé do Soberano Congres
nós ouvimos blasfemar dos pais da patria; aproveitou-se a inexperiencia e a
ventude de hum Principe incauto para melhor se perpetrarem crimes á sua so
bra; forão considerados como inimigos aquelles guerreiros, que por mais de
ma vez derão a liberdade á Patria; começou a guerra civil; veio huma esq
dra para nos attacar, como se as tropas de Portugal pertencessem a huma
tencia inimiga; romperão-se todos os laços que nos união; violarão-se todos e
solemnes juramentos á Constituição e união com Portugal; e ultimamente dec
rou-se a completa independencia do Brasil, ornando-se aquelle mesmo Princ
com o quimerico e inconsequente titulo de Imperador Constitucional, atropelan
todos os sagrados deveres de Filho, e de Principe e Cidadão Portuguez. Vós
deis por tanto avaliar da illegalidade de tudo quanto se ha obrado para nos d
unirem: a mesma serie dos acontecimentos basta para vo-lo demonstrar: vos
seductores apregoavão a união com Portugal, e a independencia foi depois p
clamada; elles invocavão o nome do nosso respeitavel Rei, e o Principe foi
clamado Imperador; elles promettião a protecção aos Europeos, e estes infeli
forão depois o alvo da barbaridade, e de tudo quanto ha de mais horroroso
coração do homem de bem! Tantas contradições mostrão bem a má fé com q
se obrou; logo vós podeis já ver que vos enganarão, e que isso mesmo que
obrigarão a fazer ha quatro mezes, já não existe. Tal tem sido a marcha da
volução do Brasil; assim crescerão os crimes em despreso da bondade das C
tes e do Rei; assim se ultrajarão as virtudes do povo Portuguez; porém nen
Nação devia remetter tantas affrontas a hum esquecimento deshonroso, nem
Rei, a quem ella confiou a sua segurança, podia já usar dos meios de bran
ra, a que homens máos são sempre indifferentes: foi preciso por tanto recor
ás armas para fazer conservar a dignidade e a integridade da Nação Portugu
nesta parte do seu territorio. A experiencia vos mostra esta verdade com a f
chegada a este porto de huma bella expedição de Portugal, e posso assegur
vos que tenho recebido as mais terminantes Ordens de S. Magestade para re
tuir esta Provincia ao estado de que infelizmente se tem desviado, devendo u
como for conveniente das respeitaveis forças de mar e terra que ora aqui se ach
Ellas vão por-se em movimento contra os perturbadores da Ordem estabeleci
e vós estaes justamente no momento em que podeis, ou alcançar a vossa paz
a inviolabilidade dos vossos direitos, ou soffrer os estragos da guerra, e rece
entre montões de ruinas o castigo ignominioso dos rebeldes.

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DA V

MAÇÃO.

Habitantes da Provincia da Bahia, pais de familias, que sois responsaveis por
llas ao Ente Supremo, e ao mundo, ainda he tempo de escolherdes os seus des-
inos e os vossos; ainda elles dependem de vós, mas que a vossa resolução seja
rompta! . . . . . Cidadãos de todas as classes, que vos tendes deixado illudir, en-
rai em vós mesmos; olhai para hum futuro que vos póde arrastrar males sem
umero, e se a vossa patria vos he cara, não queiraes a sua destruição. Vós ti-
heis alcançado a liberdade; vós caminhaes hoje para a anarchia, e para o des-
otismo, que he a consequencia; porém vós ainda podeis ser livres: se perderdes
occasião não a achareis mais. Vós estaes agora collocados no meio da longa dis-
ncia que separa o Cidadão honrado do infame traidor: escolhei pois o extremo
ue melhor vos convier; mas crede, que depois de o haver tocado, vós não podereis
ais retroceder para o outro, e que participareis então da condição que lhe per-
ncer. Obedecei ás Cortes geraes da Nação, a S. Magestade Constitucional o
enhor Rei D. João VI., e ás authoridades legitimamente constituidas. Não es-
ereis por esses soccorros do Rio de Janeiro, com que vos enganão: elles nunc
chegarão, e lembrai-vos que essa esquadra, na qual fundastes em outro tem
todas as vossas esperanças, fugio diante de vós mesmos ao simples aspecto dos
ssos navios. Retirai-vos para o centro de vossas familias, ide cuidar do susten
de vossos filhos e espozas; continuai nas occupações que fazem cada homem
il á sociedade e a si; largai as Armas, que nunca deverão empunhar-se con
vossos irmãos; prendei ou abandonai vossos infames chefes, esses inimigos da
eligião, da Constituição, e do Rei, esses inimigos de vós mesmos! vós sereis en-
respeitados, sem que se attreva alguem a attentar contra os vossos sagrados
reitos; vós vereis outra vez florecer vossa agricultura e commercio, e gozareis
bem inapressiavel da tranquilidade.

O canhão e a baioneta vão dicidir da sorte dos rebeldes: vós podeis por tan-
avaliar do seu desditoso fim. Ah! quantas victimas serão sacrificadas ao capri-
o e á maldade de huns poucos de homens que não deverão ter nascido! quan-
infelizes espiarão seus crimes sobre hum campo de ignominia. Quantos não
narão mais a vêr aquelles a quem derão a existencia! quantas viuvas, quan-
orphãos, quantos desgraçados, quantos campos assolados! . . . . . este quadro
he de horror a humanidade, o coração estremece com a sua idéia, mas quem
move taes desgraças? Não são esses mesmos a quem vós seguis com lamen-
el cegueira? Logo será a elles que devereis depois imputar todos os vossos in-
tunios: não vos queixeis nem de mim, nem das nossas valorosas tropas, nem
nossos bravos marinheiros; não nos imputeis depois males de que nós não so-
s authores, e que havemos forcejado para affastar de vós durante quatro mezes.
Fidelidade e honra, Cidadãos! eis a minha ultima advertencia. Os vence-
es dos vencedores da Europa vão marchar sobre os rebeldes: os conquistadores de
lajoz, e aquelles que fizerão tremular o pavilhão Portuguez nos Campos de Victoria
oulouse vão empunhar de novo a espada, para sustentarem a Soberania Nacio-
, o decoro do Soberano Congresso, os direitos do Rei, e a dignidade do Exer-
e da Marinha Portugueza. Acolhei-os como irmãos, e vós sereis considerados
o taes; ou tratai-os como inimigos, e recebereis o castigo de vossos crimes
meio da carnagem e dessolação.

Quartel General da Bahia 5 de Novembro de 1822.

Ignacio Luiz Madeira de Mello.

VA, E CARVALHO. ANNO DE 1822.

73-378

Falla, que o Coronel do Regimento de Cavallaria da Villa do Paracatú do Principe Antonio da Costa Pinto mandou fazer a Tropa Milicianna, que se achava postada no dia 30 de Novembro do corrente anno de 1822, formada por occazião da publica Solemnidade, com que a Camara d'aquella Villa festejou a faustissima Acclamação do IMPERADOR do Brazil O SENHOR D. PEDRO PRIMEIRO.

AMigos Camaradas, está em fim realisada a nossa Independencia. O Brazil hé livre; e já elle apparece distinctamente sentado apár dos grandes Imperios, que adornão o Globo. O Principe Regente do Brazil, O Herdeiro do Throno Lusitano, O Senhor D. Pedro, hé' Nosso Primeiro Imperador. Tal o gritto, que fazendo retumbar a nossa Liberdade, voôu desde os mares a alegrar as nossas ultimas montanhas. Sim: o Ceo compadecido da nossa cansada escravidão nos deparou finalmente o Libertador, que elle havia destinado, para quebrar hum dia as nossas pezadas cadeias. Eu me dispenso agóra de recordar-vos essa longa, e triste innumeração de males, com que o despotismo sempre armado de força, e do engano, (depois de ter feito gemer em silencio a nossa bem preparada fraqueza,) esforçava-se de novo a manietar com ferros de diabólica invenção este Povo scincéro, e fiel. Ah! Convite attraiçoado, Convite de igualdade, e união fraternal, vai esconder ás Naçoens do Universo a vergonha, e a infamia de teus perfidos artifices. Com que pêjo nosso, e com quanta razão não são elles detestados de bôca em bôca! Mas: esquençamos por hoje os nossos tyranos; os nossos Oppressóres; entreguemonos sómente ao magnifico prospecto da nossa felicidade. Camaradas, não há mais entre nós, se não hum unico Interesse, o Bem Commum deste vasto, e riquissimo Imperio. Eisaqui a unica Ley, com que o melhor dos Soberanos quiz por laços indissoluveis prender-se espontaneamente a Si proprio com os seus proprios Vassallos. Eisaqui tendes o mais perfeito Governo Constitucional, eisaqui tendes firmada a nossa mais segura Liberdade. O Soberano reina juntamente com o Povo, e o Povo juntamente com o Soberano. A ley, quero dizer: a Justiça, e a equidade agora são a grande sómbra, a que todos temos de abrigar-nos. Mútuas, e respectivas consideraçoens vão manter o mais ajustado equilibrio na balança dos poderes.

73-341A
CB
P8539
1810
1
1-SIZE
v.1

seu poder todas as Attestaçoens necessarias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinhamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

DIz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairosa sem-saboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embrulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o suppplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muí reconhecida concurrencia de circunstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.